



Comissão Pastoral da Terra – Secretaria Nacional

Assessoria de Comunicação

---

RELEASE

## **Conflitos por Terra no Brasil crescem 7,6% e atingem 187.307 famílias em 2023**

*Com 1.724 ocorrências, número é o maior registrado pela CPT na série histórica iniciada em 1985*

Dos 2.203 conflitos no campo registrados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) em 2023, no relatório Conflitos no Campo Brasil, a maior parte é relacionada aos conflitos por terra (78,2%), representando 1.724 ocorrências. Em relação ao ano de 2022, houve um aumento de 7,6% no número de ocorrências nesse eixo, em que 187.307 famílias tiveram suas vidas impactadas pelas violências desse tipo de conflito.

**Os números revelam uma intensificação da violência contra os povos da terra, das águas e das florestas, que vivem sob a mira dos conflitos no campo no Brasil.** Do total de conflitos por terra em 2023, 92,1% é referente às **Violências contra a Ocupação e a Posse e/ou contra a Pessoa (1.588)**, representando um aumento de 4,3% nos registros de violência nesse eixo em relação ao ano anterior.

Subvertendo tamanha violência, os povos e comunidades do campo somam ações coletivas de resistências. As novas **Ocupações/Retomadas (119)** e os novos **Acampamentos (17)** superaram em 60,8% e 240%, respectivamente, os números de 2022. As ações de Retomada foram protagonizadas por **indígenas (22)** e **quilombolas (3)**, já as **Ocupações (94)** foram realizadas pelas demais identidades sociais camponesas. **Os sem terra e posseiros foram responsáveis por todos os novos Acampamentos em 2023**, que representam um aumento expressivo em relação ao ano anterior, **mas ainda demonstram números tímidos em relação aos dados alarmantes de violências contra as comunidades, que cresceram intensamente neste mesmo período.**

Em 2023, a discrepância entre os números de violência e ações de resistências nos conflitos por terra continuou na tendência de crescimento iniciada em 2016. **Este ano, os registros apontam 92,1% correspondente às violências, enquanto as ações de resistências representam apenas 7,9% das ocorrências.** As análises presentes no relatório apontam que esse quadro é resultado da escalada da extrema direita, com a reconfiguração das forças políticas e econômicas após o Golpe/Impeachment, somada ao trágico e criminoso governo Bolsonaro, que promoveu **uma verdadeira política de ódio contra os povos e comunidades do campo, das águas e das florestas, os tornando ainda mais vulnerabilizados**, como expresso nos dados dos últimos anos.

**Este contexto sócio-político não apenas permitiu, como preparou o terreno para que o agronegócio avançasse inescrupulosamente contra as comunidades do campo**, que enfrentam cotidianamente invasões de suas terras e territórios, pistolagem, incêndios criminosos, contaminação por agrotóxicos, grilagem e desmatamento, entre tantos impactos sofridos pelos povos em defesa de seus modos de vida, dos direitos humanos e da natureza. **Agrupando as categorias de agentes causadores de violências identificados como fazendeiros, grileiros e grandes arrendatários, em 2023, foram registradas ocorrências de pistolagem (165), invasão (181), grilagem (86), desmatamento ilegal (67), incêndios (34) e contaminação por agrotóxicos (21) como algumas das violências promovidas por eles no Eixo Terra.**

### **Geografia dos conflitos por terra**

Dos estados em que mais se registraram conflitos por terra, destacam-se a **Bahia (202 ocorrências)**, seguida do **Pará (183)**, **Maranhão (171)**, **Rondônia (162)** e **Goiás (140)**. Do recorte por região, **a que apresenta maiores números de conflitos por terra é a região Norte (700 ocorrências)**, que acumula 40,6% do total, seguida da Nordeste (530), representando 30,7%. A região Centro-Oeste registrou 300 ocorrências (17,4%), a Sudeste obteve 106 registros (6,1%), e a região Sul, com 88 (5,1%).

### **Fazendeiros, Empresários e Governos são os principais causadores das violências**

Em 2023, o principal agente causador das violências no Eixo Terra foi o **Fazendeiro**, responsável por 31,17% das violências, seguido da categoria **Empresário**, com 19,71%, o **Governo Federal**, com 11,02%, **Grileiro**, com 9,06% e o **Governo Estadual**, com 8,31%. Houve uma diminuição nos números de violências causadas pelo Governo Federal, passando de 240, em 2022, para 175 ocorrências, em 2023, uma diminuição de 27,1%. Nesse, **o tipo de Violência contra a Ocupação e a Posse denominada Omissão/Conivéncia cujo o Governo Federal foi o agente causador diminuiu de 214 ocorrências, em 2022, para 165, em 2023 (-22,9%)**. Algumas mudanças de atuação do novo governo podem justificar a diminuição desses números, com a abertura de canais de diálogos com movimentos e organizações de luta no campo, como a criação do Ministério dos Povos Indígenas e do Departamento de Mediação e Conciliação de Conflitos Agrários do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

**Já em relação aos Governos Estaduais, os dados revelam um aumento de 109,5% no número de violências causadas, passando de 63 ocorrências, em 2022, para 132, em 2023.** Foram 13 tipos de violência protagonizados por este agente causador, com destaque para **Omissão/Conivéncia (58 ocorrências) e as ações policiais de intimidação armada e ameaças variadas (103 ocorrências)**. Em 2023, os estados de Goiás e Bahia estiveram à frente neste recorte de categoria que causou a ação.

### **Indígenas e posseiros são as principais vítimas**

É sempre válido enfatizar que os dados não são apenas números, é preciso humanizá-los. Os registros da CPT evidenciam a intensidade e os tipos de violência a que estão submetidos os povos do campo, das águas e das florestas. **Por trás dos números dos conflitos está o martírio de famílias, povos e comunidades que vivem uma rotina de ataques contra suas vidas e suas terras e territórios.** Povos que sofrem com ameaças, expulsão, destruição de suas casas, pertences e roçados, despejos e outras diversas violências já mencionadas.

Como no ano anterior, **os Indígenas continuam a ser a categoria que mais sofreu violência no Eixo Terra, com 29,6% do total de violências registradas.** Desde 2019, os povos originários aparecem nos registros da CPT como a categoria que mais vem sofrendo violências nesse eixo. Em 2023, não foi diferente: **com um crescimento de 10,8% em relação a 2022, os indígenas foram as vítimas em 470 ocorrências de violências por terra.**

Em número de ocorrências, seguem **os Posseiros (18,7%), os Sem Terra (17,5%), os Quilombolas (15,1%), e os Assentados (6,7%).** O relatório destaca um aumento de 61,6% das violências sofridas pelos sem terra, passando de 172 ocorrências em 2022, para 278 em 2023. Esse aumento pode ser decorrente do crescimento do número de novas ocupações e acampamentos, uma vez que nos territórios em que houve estas ações de resistências foram registradas, em 2023, 96 ocorrências de Violência contra a Ocupação e a Posse, 34,5% do total das violências sofridas pelos sem terra.

### **A rotina de ataques contra povos e comunidades**

Os dados levantados pelo Centro de Documentação Dom Tomás Balduíno (Cedoc-CPT) permitem aprofundar nos tipos de violência sofridas pelas comunidades no contexto da luta pela terra. Como nos últimos dez anos, **Invasão é o tipo de Violência contra a Ocupação e a Posse com o maior número de registros em 2023. Foram 359 ocorrências de invasões no ano, que afetaram 74.858 famílias.**

**O ano de 2023 também foi o que mais se registrou ocorrências de Expulsão no último decênio e o segundo em que mais se registrou famílias expulsas dos territórios.** Foram 37 ocorrências, que envolveram 2.163 famílias. Destaca-se que, dessas 37 ocorrências, **59,4%, contaram com algum tipo de apoio das forças policiais, evidenciando a respaldo dessas forças no processo de retirada das famílias das áreas, sem que houvesse a mediação do Poder Judiciário.**

Outro tipo de violência que se destacou foi em relação às **ocorrências de Despejo Judicial, com aumento de 194,1%, passando de 17, em 2022, para 50 em 2023.** O crescimento sucede um período de diminuição dos casos, devido a suspensão dos despejos coletivos, proposto na Arguição de Descumprimento de Poder Fundamental - ADPF 828, entre meados de 2020 e final de 2022, com o intuito de evitar os impactos maiores da pandemia junto às populações vulneráveis. Passado esse período, percebe-se que **a atuação de fazendeiros e empresários do campo segue respaldada pelo Poder Judiciário, voltando fortalecida em 2023.**

Em relação às ocorrências de **Grilagem**, em 2023 foram registrados 152 casos, envolvendo 29.797 pessoas. Desses, 25% ocorreram em territórios indígenas (38 ocorrências), e 26,3% ocorreram em terras de famílias posseiras. **Os casos de Pistolagem registraram um aumento de 45%, com 264 ocorrências. Desses, 113 contaram com algum apoio das forças policiais**. Os sem terra foram os principais alvos das ações de Pistolagem, representando 130 ocorrências, seguidos pelos posseiros (49), indígenas (47) e quilombolas (19). **Os números de Desmatamento Ilegal e Incêndios caíram em 2023, com redução de 33,3% e 38,6%, respectivamente. Foram registradas 27 ocorrências de contaminação por agrotóxicos no Eixo Terra, com 2.068 famílias atingidas no ano.**

### **Conflitos pela Água representam 10,21% dos conflitos no campo em 2023**

Nos últimos anos, verifica-se uma queda nas ocorrências de Conflitos pela Água, após um pico de registro em 2019, o que demonstra os impactos dos crimes de Mariana, Brumadinho e do vazamento de petróleo de um navio cargueiro no litoral brasileiro naquele ano. **Em 2023, as ocorrências de conflitos no Eixo Água chegaram a 225, número 1,32% menor que os 228 registrados em 2022.**

**A região Nordeste concentra o maior número de Conflitos pela Água, com 71 ocorrências**. Entre os estados com mais registros, estão o Paraná (44), a Bahia (34), o Maranhão (22) e o Pará (22).

Dentre os causadores das violências contra as comunidades nesse eixo, **o Fazendeiro ficou em primeiro lugar, com 27,56%, seguido por Empresário nacional e internacional, com 21,33%, do Governo Estadual, com 19,56%, e Mineradora nacional e internacional, com 10,22%**. As cinco categorias de identidades sociais que mais sofreram com ações violentas foram os **Indígenas (24,44%), Pescadores (21,78%), Ribeirinhos (13,33%), Quilombolas (12,44%) e Assentados (8,44%)**.

A principal Situação de Conflito pela Água registrada em 2023 foi o **Não Cumprimento de Procedimentos Legais (78 ocorrências)**, decorrente da violação de direitos das comunidades, que são atacados por inúmeras formas de projetos de empreendimentos que têm a água como objetivo central de atuação. Em seguida, as situações de **Destrução e/ou Poluição (56)**, sendo a maioria decorrente do **Uso e Preservação (46 ocorrências)**.

Os registros de **Diminuição de Acesso à Água somaram 37 ocorrências em 2023**, que representam as várias dificuldades criadas às comunidades para acessarem os corpos d'água. A **Contaminação por Agrotóxico resultou em 26 ocorrências de conflitos pela água, um aumento de 52,9% em relação aos números de 2022**. Os conflitos pela água são permeados por denúncias por parte de povos, comunidades e organizações sociais aos projetos de

empreendimentos predatórios, uma vez que atuam por meio da apropriação, contaminação, privatização e mercantilização desse bem comum.

**Mais Informações:**

Heloisa Sousa: (62) 99252-7437

Renata Albuquerque: (81) 99663-2716

Lara Tapety: (82) 99697-1000

*Para acesso aos dados brutos e tabelas, solicitar via email [comunicacao@cptnacional.org.br](mailto:comunicacao@cptnacional.org.br)*